

Estação de tratamento elimina poluição no Lago

DF

Paranoá

Fábio Rivas

Falta de cuidados ameaça toda a rede

Enquanto as estações de esgoto são modernizadas, a rede de esgoto do Distrito Federal corre o risco constante de entupimento. “É preciso que a população coopere não jogando lixo na rede, esgoto, pois ela foi feita para receber apenas líquidos”, apelou Marcelo Teixeira Pinto, que coordena a Estação de Tratamento de Esgoto Sul. Diariamente chegam nesta estação centenas de quilos de lixo sólido. São latas, garrafas, madeira e até mesmo pneus, bolas de futebol e colchões. “Às vezes, acontece de chegar aqui, via esgoto, fetos”, comenta Marcelo Teixeira.

De acordo com uma cartilha elaborada pela Caesb, a rede de esgoto só deve conduzir substâncias líquidas. Á água suja e outros detritos líquidos seguem pela tubulação subterrânea e vão para as estações de tratamento.

Os materiais sólidos entopem a rede, jogando o esgoto na superfície, o que traz riscos de doenças. É comum, segundo Marcelo Teixeira, algumas pessoas jogarem lixo diretamente na rede ou nos chamados “poços de visita”, que são largos, porém destinados à manutenção da rede de esgoto.

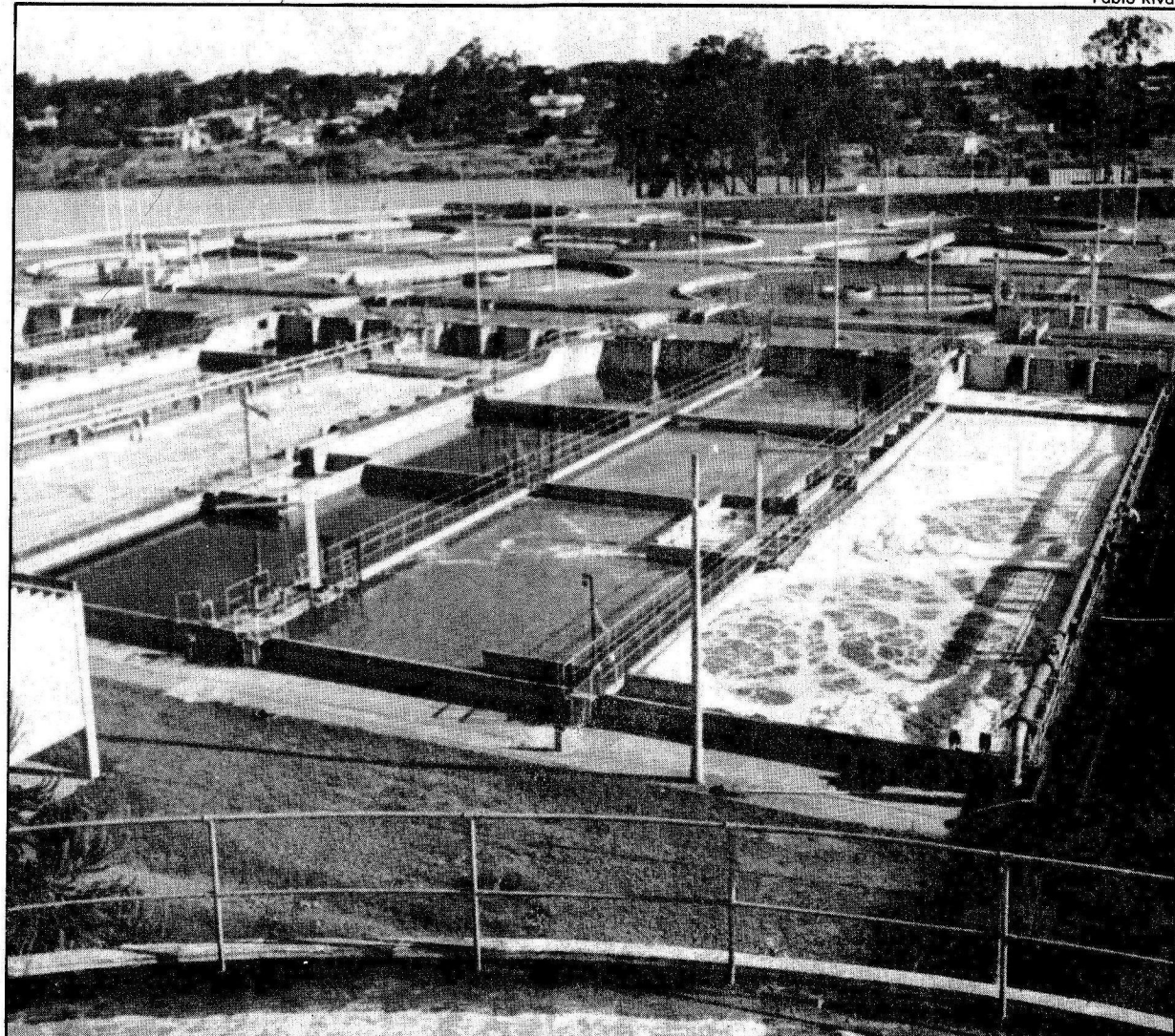
O processo de despoluição do Lago Paranoá foi acelerado ontem com o início efetivo do funcionamento da nova Estação de Tratamento de Esgoto Sul (ETE), inaugurada há um ano, mas que estava em fase de teste. Agora todo o esgoto que chega nessa estação é tratado e o que é despejado no Lago é água limpa. “Deixamos de jogar no Lago 300 litros de esgoto por segundo. Esse esgoto recebia apenas o tratamento primário, que removía somente 40% de matéria orgânica”, explicou Marcelo Teixeira Pinto, superintendente de Operações de Manutenção de Unidade de Esgoto da Caesb.

A estação velha, localizada ao lado da nova, não será desativada. Ficará em condições de funcionamento, caso seja necessário. Dos 700 litros por segundo que a velha estação recebia, apenas 400 litros por segundo eram tratados. Os outros 300 recebiam um tratamento inadequado. A nova estação trata todo os 700 litros de esgoto que recebe por segundo. A sua capacidade é de 1 mil e 500 litros por segundo, mas quando todo o esgoto do chamado “braço sul” estiver canalizado para a nova ETE, ela estará tratando de 1 mil litros por segundo. Ficará, portanto, com uma margem de segurança de 500 litros por segundo.

A ETE Sul recebe todo o esgoto da Asa Sul, Guará II, Núcleo Bandeirante, Setor Policial Sul, Setor de Indústria e Abastecimento e Área Octogonal. Em fevereiro passará a receber o esgoto do Guará I, quando será desativada outra lagoa de oxidação, esta localizada no SIA. Depois passará a receber os esgotos do Setor Sudoeste, Vila Metropolitana e das cinco primeiras quadras do Lago Sul.

O tratamento é feito através de um processo biológico, que utiliza biotecnologia de ponta. São produzidos microorganismos capazes de assimilar nutrientes em ambientes controlados. “A estação remove 95% da matéria orgânica e 95% dos nutrientes, que são o fósforo e o nitrogênio, os dois maiores poluentes do Lago Paranoá”, afirmou Marcelo Teixeira.

A outra nova estação, a ETE Norte, continua em teste pré-operatório e deverá entrar em funcionamento, com tratamento avançado, em abril. De acordo com Marcelo Teixeira, a Caesb estuda a possibilidade de descentralização do tratamento de esgoto. Existe um projeto de se fazer o tratamento de esgoto localizado, que é mais econômico. Esse projeto poderá ser implantado no Lago Sul, a partir das QL 6 até a QI 29.



A nova estação passa a processar 700 litros de esgoto por segundo e pode, se preciso, dobrar a produção